

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Conexão Brasileira

Class.: 8

Data: 08.05.85

Pg.: _____

4468
**Cimi condena acordo do
Minter com os Kaiapó**

“Se assunto de índio é assunto da Funai, por que o acordo Kaiapó, de 3 de maio último, foi articulado e assinado em reunião conduzida pelo próprio ministro Ronaldo Costa Couto, do Interior, e seus assessores diretos”? A questão foi levantada ontem pelo Conselho Indigenista Missionário, após a secretaria geral do Minter negar uma audiência aos índios Kayabi, de Mato Grosso, que há mais de dois meses lutam contra a construção de uma hidrelétrica em seu território.

Em nota divulgada, o Cimi classifica o acordo de “capcioso, assinado após semanas de pressão por parte dos assessores do

Minter, a fim de permitir a volta dos garimpeiros à área indígena”. Em contrapartida, este mesmo Ministério repassa à Funai — “organismo de assistência ao índio desmoralizado e falido” — as soluções de um problema que se arrasta há anos, como é o caso dos Kayabi e Apiaká, que nos últimos dois meses tomaram a área de construção da hidrelétrica.

DEMARCAÇÃO

O secretário-geral do Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Simão Jatene, remeteu ontem à noite ao secretário-geral do Minter, Maurício Vasconcelos, exposição de

motivos interministerial e minuta de decreto de demarcação do território Kaiapó, ao sul do Pará, que compreende uma área de 3 milhões e 300 mil hectares. A documentação será também assinada pelo ministro Ronaldo Costa Couto, que deverá submetê-la à aprovação do presidente José Sarney.

Conforme Simão Jatene, a demarcação deverá estar concluída dentro de seis meses. Com isso será possível, a critério dos Kaiapó, retirar do território indígena os garimpeiros ali instalados, juntamente com o maquinário implantado na área para a extração de ouro.